

Figueiredo se nega a falar sobre política

São Paulo — O presidente João Figueiredo disse ontem que está gostando muito de trabalhar em São Paulo, onde se submete a fisioterapia, e sem reclamar de dores, afirmou sentir-se bem melhor de saúde. Ao terminar a sessão fisioterápica da tarde, ele distribuiu autógrafos durante 30 minutos, quando explicou aos jornalistas a razão de não dar entrevistas agora sobre política:

— A dor foi tão intensa que eu perdi a voz em política. Quando a dor passar, talvez eu fale.

Podemos contar com esse depoimento do senhor? perguntou o repórter.

— Não sei. Vou pensar.

A paciência do Presiden-

te ao atender as crianças que o esperavam à saída da clínica do ortopedista Horuo Nishimura chamou a atenção dos jornalistas que, comprimidos entre mais de 30 seguranças, perguntaram-se se essa disposição já seria reflexo do tratamento médico.

— É reflexo das crianças. E porque está doendo menos, respondeu.

Figueiredo autografou camisas de estudantes, beijou uma mulher loira que chorava emocionada, e ficou 18 minutos em pé, sem demonstrar cansaço, até lhe oferecerem uma cadeira para sentar. Na sessão da manhã, ele encontrou-se com o empresário Mario Garnero (também cliente

de Nishimura), com quem conversou rapidamente, tropeçou na calçada e brincou com um menino que o chamou de tio — “não sou tio, sou avô” — e a tarde resumiu o que sentia diante da manifestação popular:

— É sempre reconfortante falar com o povo.

As sessões de fisioterapia demoraram em média uma hora e meia cada uma, tempo em que o Presidente fica em absoluto silêncio, segundo o ortopedista, que o classifica de paciente “muito obediente”. Entusiasmado com os resultados já apresentados, Nishimura contou à tarde que ele quase não sente mais dor e sua bacia está nivelada no lugar certo.